

DESEMPENHO DE PLANTAS DE MARACUJÁ ENXERTADAS EM PORTA-ENXERTOS SILVESTRES PARA CONTROLE DA FUSARIOSE EM GUANAMBI, BA.

Macelle Amanda Silva Guimarães¹, Jessica Hellen dos Santos Teixeira¹, Suane Coutinho Cardoso¹,
Onildo Nunes de Jesus², Lucas Kennedy Silva Lima²

¹Instituto Federal Baiano, Campus Guanambi-BA. ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.
macelleamanda@hotmail.com, jeuhellen@hotmail.com, suane.cardoso@guanambi.ifbaiano.edu.br,
onildo.nunes@embrapa.br, lucas18kennedy@gmail.com

Palavras-Chave: *Fusarium oxysporum*, *Passiflora* sp., murcha de fusário.

INTRODUÇÃO:

O Brasil é o maior produtor mundial de maracujá e o Estado da Bahia o maior produtor nacional (IBGE, 2013). No entanto, existem problemas fitossanitários que acometem a cultura, na qual se destaca a murcha de fusário causada pelo fungo *Fusarium oxysporum* f.sp. *passiflorae* (For), que provoca murcha, escurecimento do xilema, deficiência de água e morte das plantas em qualquer estágio de desenvolvimento, levando a grandes perdas na produção. Por sua vez, seu controle pode ser obtido pela utilização de porta-enxertos resistentes (RONCATTO et al., 2004). Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar o desempenho de uma variedade e um híbrido de maracujazeiro-azedo enxertados em três espécies silvestres e um híbrido de *Passiflora* spp., promissores para resistência a *F. oxysporum* f.sp. *passiflorae* no município de Guanambi-BA.

MATERIAL E MÉTODOS:

O trabalho foi conduzido no Campo Experimental I do IFBaiano - Campus Guanambi. As mudas foram plantadas em área naturalmente infestada por For. Os porta-enxertos estudados foram *Passiflora gibertii*, *Passiflora alata*, *Passiflora nitida* e o híbrido de *Passiflora edulis* HFOP-08. Como copas foram avaliados a variedade BRS Rubi e o híbrido HFOP-08. O delineamento experimental foi em blocos aleatorizados em esquema fatorial 2 x 4 (copa x porta-enxerto) + os pés-francos, totalizando 13 tratamentos, três repetições e três plantas na parcela. Avaliou-se o desenvolvimento das plantas, por meio de características morfoagronômicas, e a produção de frutos. Os sintomas de murcha de fusário foram avaliados diariamente durante o período de 16 meses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os pés-francos *P. gibertii* e *P. alata* confirmaram sua resistência ao For, não apresentando sintomas de murcha. As melhores combinações porta-enxerto + copa foram *P. alata* + BRS Rubi e *P. gibertii* + BRS Rubi, que apresentaram apenas uma (11%) e duas plantas murchas (22%), respectivamente, durante todos período de avaliação. Os tratamentos com *P. nitida*, pés-francos e plantas enxertadas, não apresentaram sintomas de murcha de fusário, mas também não se desenvolveram, sugerindo que essa variedade não se adaptou as condições edafoclimáticas de Guanambi. O híbrido HFOP-08, utilizado tanto copa pé-franco como porta-enxerto, apresentou alta suscetibilidade ao patógeno, bem como um desenvolvimento de plantas mais retardado quando comparado às melhores combinações apresentadas. A combinação *P. alata* + BRS Rubi apresentou maior produtividade apesar de não diferir estatisticamente.

Tabela 01 – Número de dias até a murcha de fusário (DAM) nas plantas de maracujá durante o período de 16 meses após transplante.

Tratamentos	DAM	Sobrevivência (%)
<i>P. gibertii</i> *	Sem sintomas	100,00
<i>P. alata</i> *	Sem sintomas	100,00
<i>P. alata</i> + BRS Rubi	471,55 a (1/9)**	88,88
<i>P. gibertii</i> + BRS Rubi	439,88 ab (2/9)	77,77
<i>P. alata</i> + HFOP-08	390,22 abcd (4/9)	55,55
<i>P. gibertii</i> + HFOP-08	345,50 abcd (3/9)	66,66
HFOP-08 + BRS Rubi	271,33 bcd (8/9)	11,11
HFOP-08 + HFOP-08	255,05 cd (7/9)	33,33
BRS Rubi	233,22 cd (9/9)	0
HFOP-08	200,33 d (9/9)	0
<i>P. nitida</i>	Nd	0
<i>P. nitida</i>	Nd	0
<i>P. nitida</i> + BRS Rubi	Nd	0
<i>P. nitida</i> + HFOP-08	Nd	0

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% probabilidade.

Nd: não determinado; os tratamentos com *P. nitida* não se adaptaram as condições edofoclimáticas de Guanambi.

* Os tratamentos pés-francos *P. gibertii* e *P. alata* não entraram na análise estatística porque não apresentaram sintomas de murcha de fusário.

** Os números em parênteses correspondem ao número de plantas murchas/total de plantas avaliadas.

Tabela 02 – Produtividade estimada e peso médio de frutos em plantas de maracujá pé-franco e enxertadas na região de Guanambi-BA.

Tratamentos	Produtividade (t/ha)	Peso médio frutos (g)
<i>P. alata</i> + BRS Rubi	6726,43 a	123,51 abc
<i>P. alata</i> + HFOP-08	3157,28 ab	110,24 abc
<i>P. gibertii</i>	3141,54 ab	11,20 c
<i>P. gibertii</i> + BRS Rubi	1722,47 abc	108,36 abc
<i>P. gibertii</i> + HFOP-08	1348,63 abc	111,36 abc
HFOP-08 + BRS Rubi	1175,94 bc	148,38 ab
HFOP-08	539,63 bcd	181,76 a
BRS Rubi	364,55 cd	163,14 a
<i>P. alata</i>	130,76 d	87,00 bc

Médias seguidas de mesma letra na coluna 1 não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% probabilidade. Médias seguidas de mesma letra na coluna 2 não diferem entre si pelo teste de Kruskal -Wallis.

CONCLUSÃO:

Os pés-francos *P. gibertii* e *P. alata* confirmam sua resistência ao *F. oxysporum*, não apresentando sintomas de murcha. As melhores combinações porta-enxerto + copa para resistência ao *F. oxysporum* são *P. alata* + BRS Rubi e *P. gibertii* + BRS Rubi. A enxertia do maracujazeiro utilizando os porta enxertos *P. gibertii* e *P. alata* é uma alternativa viável para cultivo em áreas infestadas com a murcha de fusário. A combinação *P. alata* + BRS Rubi apresentou produtividade mais expressiva em solo infestado.

AGRADECIMENTOS:

À FAPESB e ao IF Baiano pela bolsa concedida e à Embrapa Mandioca e Fruticultura pela cooperação técnica científica.

REFERÊNCIAS:

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal, 2013.
RONCATTO, G.; OLIVEIRA, J.C.; NOGUEIRA FILHO, G.C.; CENTURION, M.A. P.C.; FERREIRA, F.R. Comportamento de maracujazeiros (*Passiflora* spp.) quanto à morte prematura. *Revista Brasileira de Fruticultura*, v.26, p.552-554, 2004.